

MARIA INÊS CARNIATO

NOSSA OPÇÃO RELIGIOSA

9^º ANO
PROFESSOR

EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA



Ensino Religioso

Componente curricular do Ensino Fundamental

A escola é espaço de pesquisa, construção de conhecimento, apropriação do legado cultural da humanidade e reflexão sobre a vida atual, em vista da educação integral e cidadã.

O Ensino Religioso, componente curricular do Ensino Fundamental, afirma-se nas Ciências da Religião, uma nova área acadêmica adotada em universidades do mundo inteiro, nos últimos 100 anos.

As Ciências da Religião têm por objetivo o estudo sistemático da religião, ou seja, das expressões culturais da religiosidade humana, em todas as suas dimensões, formas, conteúdos, práticas, significações. Por isso, a sua estrutura é multidisciplinar. Diferentes disciplinas, como Sociologia, Antropologia, História, Geografia, Filosofia, Psicologia, dentre outras, auxiliam na abordagem e compreensão desse fenômeno universal, presente nas diferentes culturas, desde os primórdios da humanidade.

O objeto de estudo da disciplina Ensino Religioso é o Fenômeno Religioso, isto é, os sinais e as expressões da religiosidade humana na cultura e na sociedade. Edgar Morin, professor da Universidade de Paris, no livro *Os sete saberes necessários para a educação do futuro*, escrito a pedido da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), sobre os paradigmas da educação para o Terceiro Milênio, assim diz: “O saber científico sobre o qual este texto se apoia para situar a condição humana não só é provisório, mas também desemboca em profundos mistérios referentes ao Universo, à Vida, ao nascimento do ser humano. Aqui, intervêm opções filosóficas e crenças religiosas através de culturas e civilizações” (p. 13).

O Ensino Religioso como parte da educação cidadã, visa desenvolver as duas dimensões propostas pelo professor Morin: por um lado, o saber que resulta do rigor científico e, por outro, a humanização e a superação de preconceitos e rivalidades derivados da ignorância ante a diversidade de gênero, cultura, religião ou etnia.

EXIGÊNCIA CULTURAL DA SOCIEDADE

A UNESCO há muitos anos incentiva os povos a uma convivência internacional justificada pelos Direitos Fundamentais do Ser Humano, dentre os quais o direito de crença e de culto.

Diz a *Convenção Relativa à Luta contra a Discriminação no Campo do Ensino*, de 1960: “A educação deve visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana e ao fortalecimento do respeito aos direitos humanos e das liberdades fundamentais, o que deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou

religiosos, assim como o desenvolvimento das atividades nas Nações Unidas para a manutenção da paz. Deve ser respeitada a liberdade dos pais ou, quando for o caso, dos tutores legais de assegurar, conforme as modalidades de aplicações próprias da legislação de cada Estado, a educação religiosa e moral dos filhos, de acordo com suas próprias convicções; outrossim, nenhuma pessoa ou nenhum grupo poderá ser obrigado a receber instrução religiosa incompatível com suas convicções” (art. 5º).

A *Declaração sobre a Raça e os Preconceitos Raciais*, de 1978, diz: “A identidade de origem não afeta de modo algum a faculdade que possuem os seres humanos de viver diferentemente, nem as diferenças fundadas na diversidade das culturas, do meio ambiente e da história, nem o direito de conservar a identidade cultural” (art. 1º).

A *Declaração sobre a Diversidade Cultural*, de 2001, confirma em sua introdução: “A UNESCO, reafirmando sua adesão à plena realização dos direitos humanos e das liberdades fundamentais proclamadas pela *Declaração Universal dos Direitos Humanos*; [...] Reafirmando que a cultura deve ser considerada como o conjunto de traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social, e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as formas de convivência, os sistemas de valores, as tradições e as crenças. [...] Aspirando a uma maior solidariedade baseada no reconhecimento da diversidade cultural, na conscientização da unidade do Gênero Humano e no desenvolvimento de intercâmbios culturais, proclama: [...] A diversidade cultural amplia as possibilidades de escolha que se oferecem a todos; é uma das fontes do desenvolvimento, entendido não somente em termos de crescimento econômico, mas também como meio de acesso a uma existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória” (art. 3º).

A *Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*, de 2003, acrescenta: “O patrimônio cultural imaterial [...] manifesta-se em particular nos seguintes campos: tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial; expressões artísticas; práticas sociais, rituais e atos festivos; conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo; técnicas artesanais tradicionais. Entende-se por ‘salvaguarda’ as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não formal – e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos” (arts. 2º e 3º).

Acesso aos textos integrais da UNESCO: <www.brasilia.unesco.org/publicacoes/docinternacionais/doccultura>.

DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

O Estado brasileiro, por meio da Secretaria Especial de Direitos Humanos, vem pondo em prática os compromissos assumidos como Estado membro da UNESCO.

A *Constituição Federal* de 1988 assim diz: “É inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias” (art. 5º, inciso VI).

A Cartilha *Diversidade Religiosa e Direitos Humanos*, de 2005, complementa: “O Estado brasileiro é laico. Isso significa que ele não deve ter, e não tem religião. Tem, sim, o dever de garantir a liberdade religiosa [...] um dos direitos fundamentais da humanidade, como afirma a Declaração Universal dos Direitos Humanos. [...] A pluralidade, construída por várias raças, culturas, religiões, permite que todos sejam iguais, cada um com suas diferenças. É o que faz do Brasil, Brasil. Certamente, deveríamos, pela diversidade de nossa origem, pela convivência entre os diferentes, servir de exemplo para o mundo” (Apresentação).

Acesso à Cartilha: <www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencialedh/arquivos/cartilhadiversidadedereligiosaportugues.pdf>.

O ENSINO RELIGIOSO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

A *Constituição Federal* de 1988 assim define o Ensino Religioso: “Serão fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. § 1º – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental” (cf. art. 110).

O art. 33 da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* de 1996, redigido pela segunda vez pela Lei n. 9475, em 1997, esclarece: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”.

A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, na Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010, ao fixar as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos*, afirma:

“Art. 14. O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei n. 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

Art. 15. Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I – Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Língua Materna, para populações indígenas; c) Língua Estrangeira moderna; d) Arte; e) Educação Física; II – Matemática; III – Ciências da Natureza; IV – Ciências Humanas: a) História; b) Geografia; V – Ensino Religioso.

Art. 21. No projeto político-pedagógico do Ensino Fundamental e no regimento escolar, o aluno, centro do planejamento curricular, será considerado como sujeito que atribui sentidos à natureza e à sociedade nas práticas sociais que vivencia, produzindo cultura e construindo sua identidade pessoal e social.

Parágrafo único. Como sujeito de direitos, o aluno tomará parte ativa na discussão e na implementação das normas que regem as formas de relacionamento na escola, fornecerá indicações relevantes a respeito do que deve ser trabalhado no currículo e será incentivado a participar das organizações estudantis.

Art. 22. O trabalho educativo no Ensino Fundamental deve empenhar-se na promoção de uma cultura escolar acolhedora e respeitosa, que reconheça e valorize as experiências dos alunos atendendo as suas diferenças e necessidades específicas, de modo a contribuir para efetivar a inclusão escolar e o direito de todos à educação.”

CONTEÚDOS DO ENSINO RELIGIOSO

No âmbito das matrizes histórico-culturais brasileiras, o objeto de estudo do Ensino Religioso é o Fenômeno Religioso enquanto Patrimônio Imaterial do povo brasileiro.

De forma pedagógica, pode-se organizar a diversidade de informações e de possíveis abordagens do conteúdo em cinco eixos temáticos, partindo-se do visível, isto é, do conhecimento ao qual os estudantes têm acesso fora da escola, por meio da cultura, da comunicação, da observação do meio ambiente ou da experiência familiar:

- **Ritos, festas, locais sagrados, símbolos** – centros religiosos, templos, igrejas, sinagogas, mesquitas, terreiros, casas de reza; cerimônias, oferendas, cultos, liturgias, rituais etc.
- **Tradições religiosas** – indígenas, africanas e afro-brasileiras, Judaísmo, Xintoísmo, Hinduísmo, Budismo, Islamismo, Fé Bahá'í, Protestantismo, Catolicismo, Pentecostalismo, novos movimentos religiosos ecléticos e sincréticos, religião cigana e outras.
- **Teologias das tradições religiosas** – diferentes nomes e atributos do ser transcendente, diferenças e semelhanças doutrinárias entre as tradições religiosas; mitos de origem; crenças na imortalidade: ancestralidade, reencarnação, ressurreição.
- **Textos sagrados** – orais: mitos e cosmovisões das tradições indígenas, ciganas, africanas; escritos: livros sagrados das antigas civilizações e das tradições religiosas atuais.
- **Ethos dos povos e das culturas** – costumes e valores dos povos e de suas religiões.

TRATAMENTO PEDAGÓGICO DO ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso é essencialmente interdisciplinar. Requer atividades interativas que proporcionem não só pesquisa rigorosa, reelaboração de dados, produção de formas literárias e artísticas do conhecimento adquirido e reflexão, como também experiências significativas na educação integral, pois nenhuma disciplina como o Ensino Religioso lida com as questões humanas universais.

Estas, por sua vez, refletidas e dialogadas, podem iluminar questões particulares e coletivas e se transformar em construção da sabedoria de vida, que leva à cidadania e ao protagonismo na humanização e na transformação da sociedade.

Atividades sugeridas neste livro

O livro traz sugestões de atividades para cada aula. Algumas podem ser estendidas por duas ou três aulas consecutivas, conforme o desempenho e o interesse da turma. Outras podem dar origem a projetos de duração maior. Este é o motivo de haver apenas 17 aulas para serem desenvolvidas ao longo do ano.

De modo geral, cada aula terá uma ou mais sugestões de atividades de reflexão e construção de conhecimento a partir dos textos do próprio livro.

O item *Grande Lance*, que aparece no fim de cada aula, é sempre opcional. Além dele, há outras sugestões de atividades opcionais, que podem ser aplicadas a qualquer aula em momentos oportunos, conforme o interesse da turma.

Diálogo em grupo

Com orientações claras sobre o objeto de diálogo e a finalidade do trabalho em grupo, esta é uma atividade que educa para a concentração na tarefa objetiva a ser feita, o controle e o bom aproveitamento do tempo, o diálogo interpessoal, a circularidade de lideranças, a objetividade em preparar resultados claros para serem apresentados à classe, o respeito às diferenças e a descoberta da riqueza de um trabalho que agrega diferentes pontos de vista de um mesmo objeto.

Mutirão de ideias

Favorece a expressão dos próprios posicionamentos e evidencia ideias originais e inovadoras a respeito de problemas e soluções. Por caracterizar-se pela falta de reflexão prévia, as ideias devem ser anotadas no quadro, para que não se percam e posteriormente possam ser ordenadas e refletidas. Durante a atividade é desfavorável selecionar ou usar juízo de valor sobre elas. A multiplicidade de ideias mostrará a diversidade e servirá de ponto de partida para posteriores exercícios de pesquisa, argumentação e esclarecimento.

Debate

Requer dois grupos que defendam objetivamente ideias opostas. Exercita a atividade de pesquisa prévia e documentação da ideia que será defendida. Desenvolve as habilidades de falar em público, ordenar a apresentação de fatos e ideias, representar um pensamento coletivo, distribuir partes do trabalho para diversas pessoas, aguardar a própria vez de fazer uma intervenção, respeitar a opinião contrária, tratar o adversário como igual e, se possível, procurar uma solução intermediária para a questão, de modo que os dois lados tenham seus argumentos valorizados. Se isto não for possível, refletir acerca da aceitação de perdas e da vitória não triunfalista.

Questionário

Aplicado de forma adequada, ajuda o estudante a ordenar objetivamente as informações já conhecidas e a identificar a resposta objetiva para cada questão. As questões subjetivas favorecem a elaboração escrita do próprio pensamento. Pode ser um ótimo exercício de preparação para um posterior debate.

Linguagem da mídia

Estimula o estudante a produzir e expressar seu conhecimento por meio de linguagens não convencionais na escola, mas presentes em seu cotidiano, como os programas de rádio e TV, textos de jornal, produções musicais e outras.

A atividade valoriza a linguagem apreciada pelos alunos/alunas e presta-se para expressões originais e prazerosas.

Pesquisa acadêmica

Proporciona a descoberta de novos conhecimentos mediante uma investigação minuciosa, que prevê diversas atividades divididas em diferentes etapas, a saber:

- Justificativa – fundamentação da pesquisa, apresentando uma questão social, humana, filosófica etc.
- Objeto – determinação do que será pesquisado.
- Método – descrição das estratégias que serão usadas na pesquisa.
- Campo de pesquisa – especificação de onde, em que ou com quem será feita a pesquisa.
- Material – previsão do material necessário.
- Resultados – demonstração dos dados pesquisados.
- Debate – discussão e reflexão sobre os dados e levantamento de realidades.
- Referência teórica – apresentação de autores e obras iluminadoras.
- Conclusões – proposições teóricas e práticas que expliquem ou apontem soluções para a questão inicial.

UNIDADE 1



Raiz na terra e flores no céu

Objetivo Conscientizar-se da própria individualidade, como ser único e comunitário, situado na história e na sociedade nas quais se evidenciam sinais da cultura religiosa.

1.1. A cisterna do deserto

OBJETIVO

Refletir sobre símbolos sagrados universais, como a água, que retratam necessidades materiais e sonhos transcendentais. Tomar consciência da importância de aprender com a diversidade e a cultura oral presentes no cotidiano. Conhecer elementos do Islamismo.

Os textos orais e escritos das tradições religiosas guardam memórias da vida, da história e das conquistas de um povo, à luz de determinado modo de entender o mistério da existência.

É costume, nas culturas tradicionais, educar as crianças e os adolescentes por meio de fatos do cotidiano e de narrativas sagradas. A água é um dos elementos centrais de boa parte desse patrimônio cultural e religioso de todos os povos.

RECORDAÇÕES À LUZ DAS ESTRELAS

Minha cidade, no nordeste do Brasil, é linda e divertida. A praça é o ponto de encontro preferido: os repentistas, o artesanato, a feira, tudo é motivo de comunicação e convivência com a diversidade.

Foi na praça que encontrei Laila. A turma jura que somos namorados, mas nós temos um outro sentimento, assim, como de irmão e irmã. É legal conhecer as histórias que ela ouve do avô a respeito dos costumes da terra de onde ele veio.

O avô de Laila nasceu no Oriente Médio. Às vezes ele se senta, à noite, na frente da casa, contempla as estrelas e recorda as histórias que



ouvia dos avós, tradições cultivadas pela família desde o tempo em que os antepassados viviam em tendas no deserto. A fonte de Ismail foi uma das mais belas histórias que ouvimos dele. Depois soubemos que faz parte dos relatos sagrados do Islamismo.

A FONTE DE ISMAIL

A mesquita Al-Haram, em Meca, na Arábia Saudita, é o local sagrado mais amplo do mundo e comporta em seu recinto um milhão de peregrinos. Foi construída no local para onde há milhares de anos os nômades do deserto peregrinavam ao encontro da fonte sagrada de Zamzam e da pedra negra caída do céu e consagrada à deusa Vênus (um provável fragmento de meteoro).

Conta a tradição islâmica que a origem da fonte vem de tempos remotíssimos: em um clã de pastores do oásis de Haram vivia Sara, uma senhora idosa e estéril, que sentia ciúmes de Hajar, mãe de Ismail, filho único do patriarca Ibrahim.

Certo dia, Sara pediu ao marido que levasse a jovem e o menino para longe de suas tendas. Ibrahim chorou muito, mas Deus confortou-o e disse-lhe que atendesse ao pedido da esposa. Tomou a jovem Hajar e o menino e os levou pelo deserto, rumo ao desconhecido, até um vale onde Deus lhe ordenou que parasse. Foi quando Hajar, aflita perguntou:

- Tu nos deixarás aqui no meio da areia e das rochas?
- Deus me indicou este lugar – explicou ele.
- Então Deus cuidará de nós.

Ibrahim beijou a criança e a mãe e foi embora, chorando e olhando para trás. Quando ele sumiu no horizonte, Hajar montou um abrigo para a noite, certa de que Deus não os abandonaria.

Na manhã seguinte a jovem palmilhou o vale à procura de água sem nada encontrar. Passaram os dias e a provisão do odre chegou ao fim. Ela deixou o bebê na sombra de uma rocha e subiu nas montanhas vizinhas, na esperança de avistar um poço ao longe. Ao ver só pedras e areia, chorou em alta voz, clamou por Deus e suplicou-lhe que salvasse sua vida e a do menino.

Desorientada e aflita, Hajar voltou para junto de Ismail e, com grande surpresa, encontrou uma fonte, que chamou Zamzam, o que quer dizer: “Deus assim o quis”. Cercou a fonte de pedras e fez um poço.

Os beduínos Coaxitas da Arábia, que por ali passavam, avistaram o poço de longe e pediram permissão a Hajar para acampar junto dele. Montaram as tendas e levantaram



Jerusalém é a cidade sagrada para as três religiões chamadas “do livro”: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.

uma também para ela e seu filho. Assim Ismail cresceu no meio das crianças Coaxitas e foi educado como um árabe. Dessa tribo, muitos séculos depois, nasceria o Profeta Mohamad ou Maomé, fundador do Islamismo.

Após ler os textos *Recordações à luz das estrelas* e *A fonte de Ismail*, deixar que os alunos comentem livremente e relatem o que estes textos os fazem lembrar.

Pedir à turma que se recorde de nomes de rios sagrados: o Vilcanota, no Peru; o Jordão, na Palestina; o Ganges, na Índia; o Nilo, no Egito; o Eufrates, no Iraque, e outros.

Depois, lançar as questões:

- Por que os grandes volumes de água são tidos como sagrados pelas culturas tradicionais?
- No Brasil há rios, lagos, poços, cisternas, igarapés tidos como sagrados? (Lendas dizem que o rio Amazonas é o resultado das lágrimas da Lua quando foi separada do Sol pela noite; as cataratas do Iguaçu surgiram dos ciúmes do deus M'Boi pelo amor de dois jovens Kaingangue; o rio São Francisco surgiu do pranto de lanti, a bela índia que viu seu amado ir para a guerra.)
- Que motivos levam a população a considerá-los assim?
- Por fim, desenvolver o item *Atividade* a seguir.

ATIVIDADE

Após ter lido os textos e refletido sobre os motivos que levam as pessoas a procurar explicações misteriosas e sagradas para os grandes volumes de água, converse com o grupo e dê sua opinião sobre as questões:

- Na sociedade atual ainda tem sentido tratar a água como sagrada?
- O que isso significava no passado? O que pode significar agora?
- O que a água simboliza nos ritos religiosos que conhecemos?
- Em sua opinião, que aspectos da vida atual podem ser simbolizados pelo deserto, areia, as rochas ou ausência de uma fonte?
- O que significa, simbolicamente, encontrar água em abundância?

TEXTO SAGRADO ISLÂMICO

O MISERICORDIOSO

Em nome de Deus, o Beneficente, o Misericordioso.

Ó, humanos, adorai o Senhor que vos criou,
bem como aos vossos antepassados.

Ele fez para vós, da terra um leito
e do céu um teto
e envia do céu a água
com a qual faz brotar
os frutos para o vosso sustento.
Quem sabe assim vos tornarei virtuosos.

Alcorão, sura 2ª, versículos 21-22.

GRANDELANCE

Conversar com pessoas idosas sobre as recordações que elas têm de lugares agradáveis, com abundância de água, ou desérticos e semiáridos, ou, ainda, o que elas conhecem sobre lagos ou rios da região.

1.2. A vida na mata

OBJETIVO

Sentir-se um ser único, com individualidade, mas em interação social. Perceber como as tradições religiosas servem-se do símbolo da árvore na floresta para tratar dos mistérios e interrogações da vida humana. Conhecer elementos do Jainismo hindu.

MATERIAL

Retalhos de papel de seda verde suficientes para todos os alunos, um número menor de papéis em cores variadas, pequenos galhos de árvore sem folhas, fita adesiva, folha de isopor grosso ou caixa com terra.

No último ano do Ensino Fundamental, os portais do futuro se abrem e você entra por eles a cada novo passo.

Você cresceu nos últimos tempos! Mas o crescimento não se limita só à aparência física. Pode-se crescer também “por dentro”, como as árvores que aprofundam raízes na terra e se elevam em direção ao céu.

A PARÁBOLA DO ANDARILHO

A tradição religiosa jainista, da Índia, conta que um príncipe perguntou a um sábio qual o sentido do bem e do mal. O sábio contou esta parábola:

“Um andarilho vagava na floresta e uma fera o atacou. Ele virou-se para fugir e um espírito mau barrou-lhe o passo. Tentou subir em uma árvore, mas caiu em um poço seco, onde havia uma ninhada de serpentes. Na queda, ele estendeu a mão e se segurou a um arbusto que crescia entre as pedras.



Feira ao ar livre, na Índia

Enquanto o homem estava dependurado, uma colmeia de abelhas despreendeu-se da árvore e caiu sobre ele. As abelhas o picaram, mas também um pouco de mel chegou até seus lábios e a doçura o fez esquecer por alguns instantes toda a dor e o perigo que corria”.

O sábio, ao ver o príncipe pensativo, sem nada entender, interpretou

a parábola: o andarilho é o ser humano, a floresta é a existência, a fera é a morte e o mau espírito é a velhice. A árvore é a salvação, mas não é fácil atingi-la. O poço é a vida de cada pessoa e as serpentes são o mal escondido no fundo de cada um. As abelhas são as preocupações e as doenças e o mel é o bem, que supera tudo.

A ATRAÇÃO DA FLORESTA

A consciência humana surgiu quando os ancestrais habitavam em meio à natureza. Por isso, a árvore é um dos símbolos mais universais, isto é, usado em todos os tempos, culturas e regiões da terra, com significados muito semelhantes.

Os mitos e rituais ligados à árvore existem em todas as tradições religiosas, pois ela é um dos principais símbolos não só da vida humana, como também do sagrado e do transcendente.

- No Egito, a deusa Hathor era representada pela árvore celeste cujos frutos davam a imortalidade.
- Na mitologia da Escandinávia, o universo tem a forma de um carvalho: as raízes afundam na terra e a copa alcança o céu.
- Para os Vedas da Índia, a árvore representa o mundo. Os lugares sagrados eram construídos ao lado de grandes árvores.
- Nas culturas da Mesopotâmia, as tamareiras dos oásis eram sagradas.
- Na Babilônia, a árvore era considerada habitação de divindades.
- A cultura bantu de vários países africanos acredita que os espíritos dos antepassados habitem nas árvores. A mesma crença existe em tribos indígenas do Brasil.
- Os ancestrais do povo alemão cultuavam pinheiros, que cobriam de pequenas tochas. Talvez esta seja a origem do pinheiro de Natal.
- As colunas dos antigos templos são formas estilizadas de reproduzir os grandes troncos da floresta – o espaço misterioso por excelência.



Ruínas do Partenon, templo dedicado à deusa Palas Atena, protetora da cidade de Atenas, na Grécia.

Disponibilizar os retalhos de papel e os galhos que servirão de tronco. Propor à turma que crie árvores e as fixe no isopor ou na caixa com terra, formando um bosque.

Deixar que os alunos manifestem todas as ideias que o bosque desperta: diversidade de formatos e de cores, variedades floridas que adquirem cor diferente do verde, consequências do desmatamento etc.

Após o diálogo inicial, promover a leitura dos textos: *A parábola do andarilho* e *A atração da floresta*.

Recordar mitos, lendas e outros relatos sagrados nos quais aparece o símbolo da árvore. Por exemplo, a lenda do Umbu diz que a árvore quis ter a madeira frágil para nunca servir de jugo nem de cruz; a lenda do Pequi diz que a árvore foi dádiva de Deus a uma mãe que perdeu seu filhinho de cabelos dourados.

Deixar que os estudantes opinem a respeito dos pontos que mais os atraíram e dialoguem em grupos sobre as questões propostas no item *Atividade*.

ATIVIDADE

Libere seu potencial artístico: amasse nas mãos os retalhos de papel de seda, modele a copa de uma árvore e cole-a ao pequeno tronco.

Depois que a sua árvore estiver formando um bosque junto às dos colegas, fale sobre tudo o que esta obra de arte faz pensar.

Por fim, recorde textos sagrados em que aparecem árvores ou lendas que expliquem como elas surgiram. Dialogue com seu grupo sobre os pontos semelhantes entre a vida do adolescente e a linguagem simbólica das árvores. Reflita, então, a respeito do texto *A parábola do andarilho*:

- Em que tipo de mata está plantada a árvore que simboliza o jovem atual?
- Que serpentes vivem no fundo do poço que é o interior da pessoa?
- De onde vem o mel que faz superar as dores da vida atual?

TEXTOS SAGRADOS DO HINDUÍSMO

RAIZ FIRMADA NO MISTÉRIO

A árvore da eternidade tem as raízes no alto do céu e seus ramos descem à terra.

É o espírito puro que, na verdade, é chamado imortal.

Todos os mundos se apoiam neste espírito e para além dele ninguém pode ir.

Texto védico *Katopanisat*, 5ª Parte, 1.

Aquele que conhece a árvore
que se diz imortal,
cujas raízes estão em Deus,
cujo talo representa o Criador
e cujas folhas são os Vedas,
este conhece os Vedas.
A natureza dessa árvore
nem com pensamento amadurecido se revela
porque não tem princípio nem fim.

Texto védico *Srmadbhagavad Gita*, 15,1:
o Discurso de Bhagavãn

PARA CASA

Procure escrever algo que relacione sua vida com as raízes de uma árvore e sua família, com o solo onde a árvore está plantada.

Se possível, traga para a próxima aula fotos de sua infância e de seus antepassados.

GRANDELANCE

Conversar com familiares, descobrir fotos e outros dados sobre os antepassados da família e fazer sua árvore genealógica.

1.3. A profundidade das raízes

OBJETIVO

Sentir-se uma pessoa ligada às raízes culturais da humanidade. Conhecer crenças e costumes da África e de outras culturas relacionadas ao símbolo da raiz que se aprofunda no solo e permite à árvore crescer em direção ao céu.

MATERIAL

As produções escritas sobre as raízes plantadas no solo da família.

Você está entrando pelo portal da juventude. Sente-se responsável e capaz de decidir e agir. A infância já faz parte de sua história.

A vida adulta se aproxima e seus sonhos e projetos são compartilhados com amigos ou amigas. No entanto, a família continua sendo e sempre será o solo que sustenta sua árvore.

O ser humano nasce e sobrevive por meio de outros de sua espécie, e isso, em uma cadeia infinita, a perder-se de vista no tempo. Pode-se comparar tal realidade a uma poderosa raiz, que se ramifica no subsolo de modo que ninguém jamais consegue arrancar.

RAMOS E FRUTOS DEPENDEM DA RAIZ

A maioria das culturas e tradições religiosas têm na árvore um símbolo de pertença da pessoa à própria família.

- Na Indonésia, planta-se uma árvore no dia em que nasce um bebê.
- A família real da França plantava uma tília no jardim do palácio por ocasião do nascimento de uma criança.
- A mitologia grega diz que o deus Apolo nasceu quando sua mãe tocou uma palmeira sagrada.



Sacerdote da tribo Felupe, da Guiné-Bissau, diante das raízes da árvore sagrada.

- Na Grécia antiga, os recém-nascidos eram deitados em cestas, rodeados de ramos verdes.
- Na Índia, ainda é costume rodear a criança de frutos.
- Talvez a origem do berço seja o uso de reclinar o bebê sobre uma casca de árvore forrada de folhas.
- Os índios Kaingangue do sul do Brasil plantam uma árvore para cada criança que nasce.
- Crenças populares de vários povos, inclusive do Brasil, têm ritos

de cura que fazem a pessoa passar entre duas árvores ou entre os galhos de uma árvore.

No entanto, há também outras interpretações para esses elementos da natureza: a raiz expande-se no mistério transcendente, enquanto as folhas e os frutos se inclinam para beneficiar a humanidade. Pode-se encontrar esta ideia nos *Vedas* do Hinduísmo, assim como na lenda africana do baobá.

A LENDA DO BAOBÁ

Conta uma lenda africana que, após ter colocado o baobá sobre a terra, o Criador continuou seu trabalho, e a árvore o vigiava em tudo e dizia: “Isso não vai funcionar”; “Aquilo não está bem”, dando opinião sobre todas as espécies que eram criadas.

Certo dia, o Criador cansou-se de ser contrariado pelo baobá, tomou-o nas mãos, plantou-o com as raízes para cima e perguntou: “E agora, eu acertei? Está bem assim?”. Desde então a árvore cresce de cima para baixo.



Em várias nações da África, o baobá é sagrado. Pode viver milhares de anos, não se eleva muito, mas o tronco engrossa sempre mais e os ramos, finos e espalhados, ao perderem as folhas, mais parecem raízes. Abrigos e até túmulos são escavados em seu tronco, pois muitos africanos creem que a pessoa ali sepultada sobreviverá no além enquanto a árvore viver.

Nas estepes da Austrália, os nativos capturavam inimigos e os prendiam em celas escavadas nos troncos dos baobás.

Promover a leitura dos textos *Ramos e frutos dependem da raiz* e *A lenda do baobá*.

Deixar que os estudantes citem o que conhecem a respeito dos assuntos abordados e tudo o mais que os textos fazem lembrar: outras lendas, mitos e costumes referentes às raízes e à ligação simbólica entre a árvore e a criança que nasce.

Confrontar as semelhanças entre as realidades que as seguintes expressões fazem lembrar:

- raiz da árvore;
- raiz da família;
- raiz cultural;
- raiz religiosa.

A seguir, organizar grupos e desenvolver o item *Atividade*.

ATIVIDADE

Depois do diálogo com a turma sobre tudo o que os textos que acabamos de ler fazem lembrar, você pode apresentar ao grupo as suas raízes familiares, usando o texto que escreveu em casa e as fotos dos antepassados ou as de sua infância.

Após a apresentação, pode refletir e conversar com os colegas:

- De que modo minha família me ajudou a aprofundar raízes e cultivar a árvore que sou agora?
- Em que aspectos minha família dificultou o meu crescimento?

No fim do diálogo, podem ser escolhidas duas realidades familiares: uma que ajuda e uma que dificulta o crescimento da pessoa. Cada grupo pode apresentar as duas realidades escolhidas, em forma de dramatização, ou como preferir.

ESCRITO SAGRADO DA FÉ BAHÁÍ

COMO DEFINIR O HOMEM?

O homem assemelha-se a uma árvore.

Os frutos da árvore humana são primorosos,
altamente desejados
e estimados com afeto.

Entre eles figuram:

o caráter íntegro,

as ações virtuosas,
as palavras de bondade.
A água para essas árvores
é a água da vida
das Sagradas Palavras.

Escritos de Bahá'u'lláh, um dos maiores
sábios da tradição religiosa Bahá'í do século XIX.

PARA CASA

Procure refletir e escrever:

- Um fato de sua vida que fez você sofrer, como se fosse a poda em uma árvore.
- Os sinais de crescimento que existem em sua vida.

GRANDELANCE

Assistir ao filme *Nome de família* (Direção: Mira Nair, Índia/EUA, 2007).

Recém-casados mudam-se da Índia para os Estados Unidos, onde têm um casal de filhos. Os jovens, criados entre as tradições dos pais e a sociedade ocidental, lutam por compreender e vivenciar as raízes culturais e religiosas da família.

1.4. O cultivo da árvore sagrada

OBJETIVO

Conhecer melhor as próprias características e potencialidades, expressar aspectos da experiência pessoal por meio da linguagem simbólica. Conhecer elementos do Budismo.

MATERIAL

Um galho seco de árvore, fixado em um vaso com areia. Retalhos de papel de várias cores, lápis, tesouras e fita adesiva.

■ Você cultiva a estética física por meio do esporte, dos produtos de beleza, da roupa e de acessórios da moda?

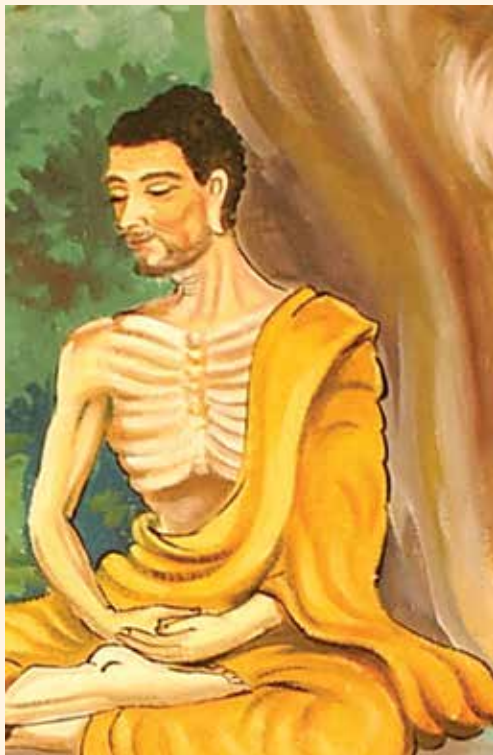
Muita coisa pode ser cultivada. Aliás, se é possível representar o ser humano por uma árvore, o cultivo é a palavra correta para refletir sobre o crescimento da pessoa em todas as dimensões da vida.

UM PRÍNCIPE SOB A FIGUEIRA

Conta a tradição budista que quando o príncipe Siddharta Gautama deixou o palácio do pai e tornou-se um andarilho, procurou eremitas e iogues, na esperança de encontrar a verdade. Ao ver a vida austera daqueles sábios, seguiu o exemplo, renunciando a todo conforto e bem-estar.

O futuro Buda fez jejuns prolongados, na esperança de assim receber a iluminação que tanto desejava. Mas ficou tão fraco a ponto de sofrer um colapso. Isso o fez ver que não chegaria à verdade destruindo a si mesmo, e sim com o cultivo da inteligência, da concentração e da meditação.

Passaram-se seis anos. Certa vez o príncipe peregrino se sentou debaixo de uma fi-



gueira para passar a noite, entrou em tal estado de concentração que esteve ali durante várias semanas, suportou tempestades e foi provado em sua resistência física e espiritual. Sentiu desejo de voltar para a vida cômoda, no palácio de seu pai, mas a tudo renun-

ciou por seu objetivo de encontrar a luz da verdade.

Em uma noite especial, após a difícil decisão de deixar tudo que poderia ter, se desistisse de seu ideal, ele foi iluminado por uma revelação que o tornou profundamente feliz para sempre.

ESPELHOS DO MISTÉRIO

A figueira à margem do rio, com as raízes regadas pela correnteza e os ramos carregados de frutos, é a imagem da experiência do príncipe Buda.

As árvores são símbolos da pessoa e do universo. Suas vidas cíclicas: queda de folhas, brotos novos, flores, frutos, sementes, novas árvores, nova queda de folhas, novos brotos – ajudam a compreender os mistérios de vida e morte, alegria e dor que se repetem continuamente na existência humana.

Todos nós sofremos perdas e cortes dolorosos. Mas a árvore não morre ao ser podada. Ao contrário, brota com mais vigor.

O ser humano é capaz de dar frutos e oferecê-los a quem deles precisar.

- Em vários países da Europa existem as “festas de maio”, que no passado eram rituais religiosos. Os jovens cantam e dançam, no fim do inverno, representando a morte e o renascimento das árvores e o despertar da vida na natureza.
- É também tradição europeia casar-se em maio, quando no hemisfério Norte começa a primavera. Os antigos temiam que o casamento no inverno, quando a natureza está aparentemente morta, causasse esterilidade ao casal.



Após a leitura dos textos *Um príncipe sob a figueira* e *Espelhos do mistério*, desenvolver a sugestão do item *Atividade*.

Depois que o galho seco for revestido por folhas, frutos e flores, e que os jovens tiverem compartilhado fatos de suas vidas, lançar a questão:

- A árvore produzida em mutirão retrata ao mesmo tempo todas as possibilidades que ela desenvolve em cada estação (broto, flor, fruto, folha seca). O que esta imagem simbólica tem a ver com a cultura, com a religião e com os mistérios da vida humana?

ATIVIDADE

Você pode manter-se em silêncio por um tempo, enquanto pensa em sua vida e escolhe um fato que possa ser simbolizado por uma árvore na primavera (flores), no verão (folhas verdes) no outono (frutos), ou no inverno (folhas amarelas).

Depois, escolha o papel da cor adequada, desenhe e recorte a figura que você decidiu fazer, cole-a no galho que está no vaso e narre para a turma o fato que você quis simbolizar.

SABEDORIA INDIANA

AMOR EM FRUTOS

Não quero o amor que desconhece os limites,
como o vinho espumante que rompe o seu vaso
e se derrama, perdendo-se num momento.

Envia-me o amor fresco e puro
como a tua chuva que abençoa a terra sedenta
e enche as vasilhas do lar.

Envia-me o amor que encharca tudo,
descendo até o centro do ser
e daí se espalha, como seiva invisível,
pelos ramos da árvore da vida,
fazendo nascer flores e frutos.

Tagore (1861-1941), poeta e músico indiano.
Sua obra foi marcada pela tentativa de sintetizar a cultura oriental e a ocidental.

PARA CASA

Exercite sua capacidade de tomar decisões: deixe de comprar uma coisa desnecessária, economize o dinheiro, compre frutas e traga-as para a próxima aula.

GRANDELANCE

Procure conversar com seus familiares e descobrir as qualidades que eles encontram em você.

1.5. Frutos maduros à luz do sol

OBJETIVO

Identificar as capacidades pessoais e vê-las como potencialidades, iluminadas pelo transcendente. Optar entre um interesse pessoal e uma ação solidária. Conhecer um mito da tradição africana Iorubá.

MATERIAL

As frutas trazidas de casa.

Você sabia que o Sol contribui para adoçar as frutas?

A vida das pessoas é como uma árvore: as raízes fundam-se no solo da família, o tronco e as folhas você cultiva, porque representam as suas capacidades e qualidades, mas os frutos dependem do Sol para amadurecerem e se tornarem nutritivos.

O MITO DE OBI

O candomblé utiliza em alguns de seus rituais o fruto sagrado de obi, cuja árvore trazida da África é conhecida no Brasil como noz-de-cola, coleira ou oboró.

Diz um mito Iorubá que Olodumare, o Criador, descobriu certa discórdia entre as divindades. Convocou então quatro delas – a Paz, a Prosperidade, a Concórdia e Aiyé, que representa a vida – e pediu-lhes conselho sobre a situação. Elas deliberaram longamente e compreenderam o motivo da dificuldade: os jovens já não respeitavam os anciãos.



As quatro divindades decidiram orar pelo retorno do equilíbrio no céu e, ao ouvir as vozes, Olodumare ergueu as mãos apanhou as preces no ar e as plantou no jardim de sua casa, na eternidade.

No dia seguinte, uma árvore havia crescido no local onde o Criador plantou

as orações. No mesmo dia, ela floriu e deu frutos. Quando o Sol ficou a pino e iluminou toda a árvore, os frutos amadureceram, caíram no solo e se abriram. Dentro deles havia uma espécie de noz avermelhada. Aiye as recolheu e levou a Olodumare, que a encorajou a prepará-las para serem consumidas. Mas nenhuma das receitas experimentadas ficou boa.

Quando ninguém mais sabia o que fazer, chegou Elenini, a divinda-

de dos obstáculos, e decidiu correr o risco e provar as nozes cruas, achou-as saborosas e revelou que o fruto da árvore das preces plantadas pelo Criador podia ser ingerido ao natural, sem nenhum perigo.

Olodumare então decretou que as nozes se chamariam *obi*: “frutos do jardim de Deus”. Aiye trouxe o obi para a Terra, mas a árvore só nasce onde existem oração, concórdia e respeito pelos mais velhos.

AMADURECER, DIREITO DE TODOS

Como as frutas precisam do Sol, também as pessoas amadurecem sob os raios de uma luz maior e de um amplo significado para a vida. A maturidade religiosa vem da experiência do transcendente, conforme é proposta pelas tradições religiosas.

- No Hinduísmo, a maturidade é a libertação dos desejos e das tendências egoístas que afastam a pessoa da virtude e a tornam dispersa e infeliz.
- No Budismo, é a conquista de um estado de paz e concentração, capaz de ver a si mesmo e aos semelhantes à luz da verdade.
- No Jainismo, é a prática da não violência e o respeito a todo ser vivo.
- No Islamismo, é a docilidade ao querer de Deus e a solidariedade com os necessitados.
- No Judaísmo, é a veneração da Lei, que ensina o amor a Deus e aos irmãos.
- No Cristianismo, é a prática do amor e da justiça, conforme o ensinamento de Jesus Cristo.
- Na tradição africana lorubá, é a veneração aos orixás, à natureza e a todos os seres vivos. Na tradição Bantu é a geração e o cuidado dos filhos e a comunhão com o Criador, com os antepassados e com o grupo familiar.



- Nas aldeias indígenas, é o elo com os antepassados, a reverência à natureza que é sinal do Criador, o cuidado das crianças e a guarda das tradições sagradas.
- Entre os ciganos é a veneração pelas tradições dos antepassados, a liberdade de caminhar à procura de melhores condições de vida, a partilha dos bens e do alimento.

Cada uma das tradições religiosas compreende a revelação do transcendente sob aspectos diferentes, que se completam entre si. Mas todas elas supõem que a pessoa madura cultive valores, como convivência, respeito, cuidado, solidariedade e amor, seja capaz de servir a quem precisa sem esperar retribuição e de cultivar a paz, a justiça e a solidariedade.



Após a leitura dos textos *O mito de Obi* e *Amadurecer, direito de todos*, deixar que os alunos mencionem tudo o que os textos fazem lembrar.

A seguir, organizar grupos e desenvolver as sugestões do item *Atividade*.

ATIVIDADE

Após a leitura e o diálogo sobre os textos *O mito de obi* e *Amadurecer, direito de todos*, você pode conversar com seu grupo sobre as personagens do mito de obi:

- O mito poderia ser aplicado a realidades da sociedade atual?
- Quem seriam hoje os seus personagens?
- O que dizer da decisão de Elenini de provar o fruto desconhecido?
- Haverá alguma justificativa para a segurança de Elenini em correr o risco?
- Que realidades em nossa sociedade poderiam ser denominadas *obi*, “frutos do jardim de Deus”?

Depois de dialogar com os grupos e apresentar as conclusões para a turma, você pode colocar suas frutas junto com as que foram trazidas pelos colegas.

Pode escolher uma ou mais frutas que simbolizem melhor aquilo que você quer comunicar aos colegas e seguir estas ou outras questões em sua comunicação:

- Qual é o sol que amadurece os frutos de minha vida?
- A quem estes frutos alimentam?

Pode dar ainda sua opinião, para decidir a quem serão oferecidas as frutas que a turma reuniu.

MÍSTICA DO ORIENTE

ÁRVORE CHEIA DE FRUTOS

Após a morte do mestre, o discípulo ficou só,
mas a solidão não se apossou de seu coração,
porque a voz do mestre ressoava ainda em seus ouvidos,
incitando-o a prosseguir em sua obra,
semeando a palavra do profeta
no espírito dos homens.

Um dia, quando atravessava,
na cidade de Beirute, a praça do mercado,
a multidão se apinhou a seu redor
e o discípulo se pôs a falar:
“A árvore de meu espírito está cheia de frutos.
Vinde, comei até à saciedade!”.

Khalil Gibran (1883-1931), poeta, romancista e pintor libanês,
cujas obras baseiam-se, sobretudo, na mística oriental e cristã.

GRANDELANCE

Procurar engajar-se em um trabalho comunitário do bairro ou da cidade, uma obra social, uma ONG (Organização Não Governamental) ou uma ação solidária de uma comunidade de fé.